

M | A | R G S

Conteúdo on-line sobre o centenário
da Semana de Arte Moderna de 1922

ANO	2022
TIPO DE ATIVIDADE	Ação digital
INÍCIO	13/02/2022
TÉRMINO	15/02/2022
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Artistas mencionados nos posts: A. Moya, Ado Malagoli, Aldo Locatelli, Alice Soares, Anita Malfatti, Christina Balbão, Di Cavalcanti, Edgar Koetz, Ernest Zeuner, Francis Pelichek, Georg Przyrembel, Guiomar Novaes, João Fahrion, Mário de Andrade, Menotti del Picchia, Nelson Boeira Faedrich, Oswald de Andrade, Regina Gomide Graz, Ronald de Carvalho, Sérgio Milliet, Sotero Cosme, Tarsila do Amaral, Victor Brecheret, Villa-Lobos e Zina Aita
CURADORIA	Não se aplica
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	Não se aplica
ORIGEM DAS OBRAS	Não se aplica
LOCAL	Não se aplica
CONTAGEM DE PÚBLICO	Sem informações
OBSERVAÇÕES	O MARGS, por meio dos seus Núcleo Educativo e de Programa Público e do Núcleo de Comunicação e Design, publicou em suas redes sociais (Instagram e Facebook) conteúdos especiais sobre a Semana de Arte Moderna de 1922, por meio de 03 posts entre 13/02 e 15/02/2022.

Conteúdo on-line sobre o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922

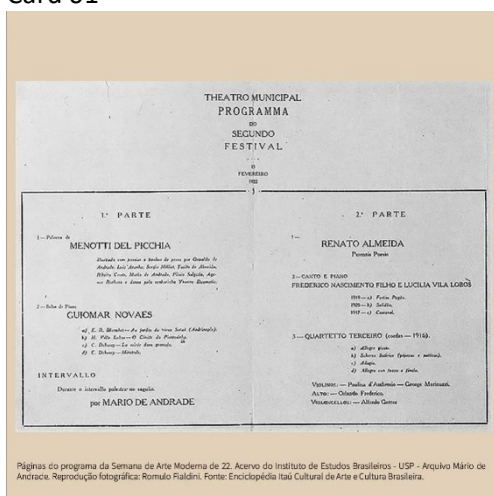
Instagram

Post 01: publicado em 13/02/2022, composto por 04 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CZ7JaqYOY-2/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==



Card 01



Card 03



Card 02



Card 04

Legenda do post 01:

Em razão do seu centenário, a Semana de Arte Moderna de 1922 está mais uma vez na pauta do dia, em meio a disputas de narrativas sobre o que ela de fato foi e representou para a história da arte e da cultura do país.

Realizada no ano do centenário da independência, a Semana aconteceu no Theatro Municipal de São Paulo, entre os dias 11 e 18 de fevereiro de 1922, e foi composta por uma exposição de artes plásticas e uma programação de três noites dedicadas à música e à literatura.

Com patrocínio da elite cafeeira, contou com a participação de artistas plásticos, escritores, arquitetos e músicos de São Paulo e do Rio de Janeiro. Entre eles, estavam Anita Malfatti, Victor Brecheret, Di Cavalcanti, Zina Aita, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Ronald de Carvalho, Menotti del Picchia, Sérgio Milliet, A. Moya, Georg Przyrembel, Villa-Lobos e Guiomar Novaes.

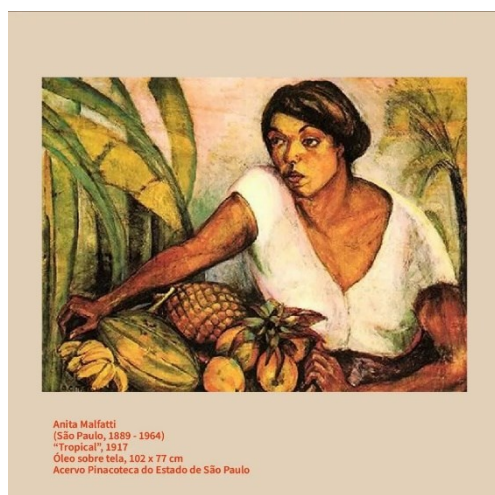
O evento é considerado pela historiografia como um dos marcos do modernismo, devido ao compromisso coletivo assumido com a renovação estética. Sua importância está na busca por uma nova perspectiva da produção cultural, desprendida dos cânones acadêmicos, aliada à valorização da identidade nacional.

Ao longo desses 100 anos, em diversos momentos a Semana foi motivo de interesse, sendo pesquisada, debatida e, até mesmo, mitificada. Em meio às celebrações de seu centenário, pode-se observar um movimento de revisão crítica, a partir de questões do tempo presente, que busca justapor à Semana outras geografias, representações e personagens que não estavam presentes no Theatro Municipal de São Paulo naquele fevereiro de 1922.

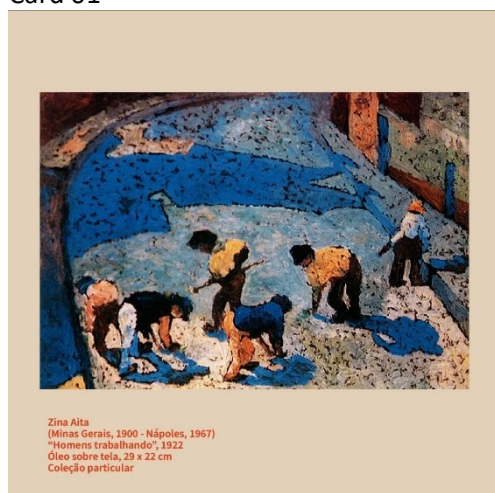
Para saber mais sobre o tema, acompanhe a programação alusiva às comemorações do centenário da Semana de Arte Moderna de 1922 que a @sedac_rs realiza de 15 a 20 de fevereiro de 2022, por meio de suas instituições: @museumargs, @ccmarioquintana, @contemporaneers, @ieavirs e @cdepoa.

Post 02: publicado em 14/02/2022, composto por 05 cards e legenda

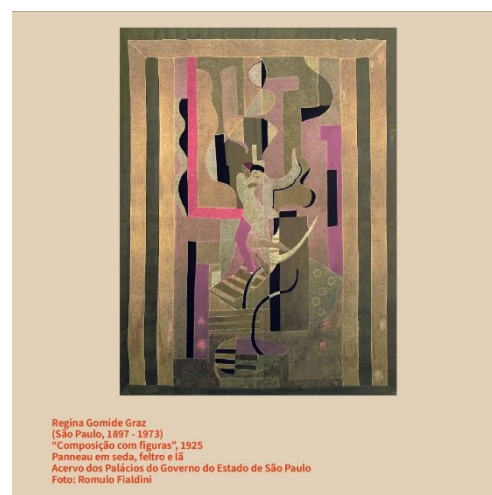
https://www.instagram.com/p/CZ988zIOyU5/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==



Card 01



Card 03



Card 02



Card 04



Card 05

Legenda do post 02:

MULHERES NO MODERNISMO

Anita Malfatti e Tarsila do Amaral alcançaram, ao longo do século XX, um patamar de consagração entre os maiores nomes da arte brasileira.

Anita é considerada pela história da arte como precursora do modernismo no país. Em 1917, em uma exposição individual em SP, apresentou pinturas com tendências expressionistas, recebendo duras críticas de Monteiro Lobato na imprensa local.

Na Semana de Arte Moderna, Anita já era conhecida na vanguarda modernista paulistana e possuía admiradores no meio, o que a tornou um destacado nome da Semana, tendo sido a artista plástica com o maior número de obras em exibição.

Além dela, outras duas mulheres artistas participaram da mostra com suas produções. Foi o caso de Regina Gomide Graz, que era pintora, decoradora e tapeceira, tendo se dedicado especialmente às artes decorativas. E Zina Aita, pintora, ceramista e desenhista, que foi considerada a precursora do modernismo em Minas Gerais e apresentou interesse pela figura humana partindo de tendências impressionistas.

Já Tarsila do Amaral, embora tenha se tornado posteriormente o nome de maior visibilidade do movimento, não esteve presente na Semana de 22. Tarsila desenvolveu um processo poético no qual se apropriava de referências artísticas europeias e as funde com elementos locais, na intenção de criar algo particular e híbrido.

Sua produção desenvolveu-se a partir de referências estrangeiras do cubismo, naturalismo, surrealismo e outros 'ismos' em voga nos países da Europa por onde a artista passou, somadas ao desejo de criar um tipo de arte que fosse essencialmente brasileira. Nesse propósito, buscou romper com o tradicional e aproximar-se do que era considerado 'popular'.

A obra de Tarsila tornou-se um símbolo do modernismo e da arte feita no Brasil. Os signos que perpassam a sua produção foram considerados a construção de uma nova representação de nacionalidade.

Para saber mais sobre o tema, acompanhe a programação alusiva às comemorações do centenário da Semana de Arte Moderna de 1922 que a @sedac_rs realiza de 15 a 20 de fevereiro de 2022, por meio de suas instituições: @museumargs, @ccmarioquintana, @contemporaneers, @ieavirs e @cdepoa

Post 03: publicado em 15/02/2022, composto por 09 cards e legenda

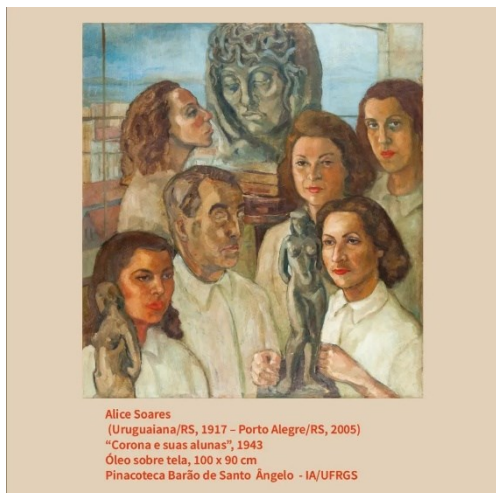
https://www.instagram.com/p/CaAjl1duWpA/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==



Card 01



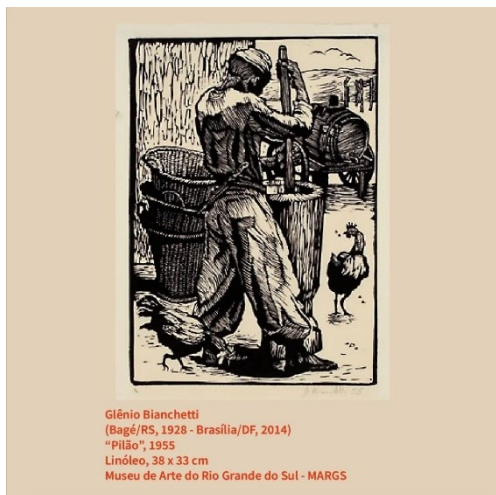
Card 02



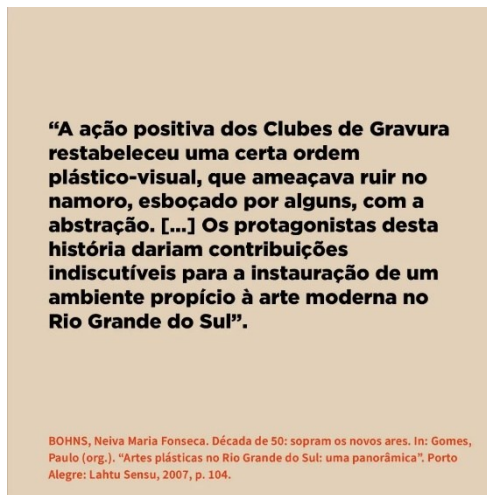
Card 03



Card 04



Card 05



Card 06



Card 07



Card 08



Card 09

Legenda do post 03:

MODERNISMO NO RS

A modernidade no RS é complexa. Sua história é atravessada por tensões entre diversas concepções ideológicas e estéticas.

A professora e pesquisadora Paula Ramos afirma que não se pode falar de modernidade artística no RS sem discutir a visualidade que se desenvolveu em meio às artes gráficas.

Tomando como objeto de estudo a Livraria do Globo, ela observa a presença de uma visualidade moderna nas imagens impressas. A seção de desenho do Globo, a partir do final dos anos 1920, sob a direção de Ernest Zeuner, contava com artistas como Sotero Cosme, Edgar Koetz, João Fahrion, Nelson Boeira Faedrich e Francis Pelichek. Por meio de seus trabalhos gráficos, esses artistas realizaram uma renovação da arte e da visualidade sul-rio-grandense.

Entretanto, essa modernização ficava mais restrita ao campo da ilustração. Até os anos 1940, a arte moderna encontrava resistência no Instituto de Belas Artes (IBA) e na Associação Francisco Lisboa (AFL) – alguns membros desta última, inclusive, realizaram o “1º Salão Moderno de Artes Plásticas”, em 1942, como uma maneira de desmerecer a arte moderna.

A arte moderna ganha espaço no RS após o Estado Novo e a 2ª GM. No IBA, o ensino passa a ser mais liberal com a atualização do currículo e a renovação do corpo docente, a partir do ingresso de professores

como Ado Malagoli, Christina Balbão, Alice Soares e Aldo Locatelli. Da mesma forma, a AFL em 1957 promove um salão dedicado à mesma.

Já os Clubes de Gravura de Porto Alegre e de Bagé surgiram em 1950 e 1951, respectivamente. Eles apostaram no figurativismo para tratar de temas sociais e regionais e almejavam a democratização artística, através da produção de uma arte popular e nacional, coincidindo, assim, com os objetivos modernistas.

O MARGS, fundado em 1954, dedica sua primeira exposição, em 1955, à arte brasileira contemporânea, procurando reunir os principais artistas modernos nacionais e locais.

Para saber mais, acompanhe a programação alusiva às comemorações do centenário da Semana de Arte Moderna de 1922 que a @sedac_rs realiza de 15 a 20.02.22, por meio de suas instituições: @museumargs, @ccmarioquintana, @contemporaneers, @ieavirs e @cdepoa.

M | **A** | R G S

Release

Release

Instituições da SEDAC promovem programação alusiva ao centenário da Semana de Arte Moderna de 1922

Parceria entre MARGS, Casa de Cultura Mario Quintana, MACRS, IEAVi e CDE trará a público palestras e oficinas, além de conteúdos nas redes sociais

As pesquisadoras Regina Teixeira de Barros, Daniela Kern e Paula Ramos realizarão palestras, respectivamente, nos dias 16, 17 e 18 de fevereiro

Programa conta ainda com 3 oficinas, desenvolvidas pelos setores educativos das instituições, além de conteúdos especiais para as redes sociais

A Secretaria de Estado da Cultura do RS (Sedac), por meio do **Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)**, **Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ)**, **Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS)**, **Instituto Estadual de Artes Visuais (IEAVi)** e **Centro de Desenvolvimento de Expressão (CDE)**, realiza de 15 a 20 de fevereiro uma programação alusiva às comemorações do centenário da **Semana de Arte Moderna de 1922**.

Serão trazidas a público **palestras e oficinas**, além de **conteúdos nas redes sociais**, que abordam o evento que se tornou o **marco simbólico e histórico do modernismo no Brasil**, considerado um **divisor na história da cultura brasileira**.

Com a perspectiva de oferecer **resgates, revisões e leituras plurais sobre a Semana de 22**, a programação apresentará **3 palestras** com as pesquisadoras **Regina Teixeira de Barros, Daniela Kern e Paula Ramos**, respectivamente, nos dias 16, 17 e 18 de fevereiro (*leia mais abaixo as sinopses*). Sempre às 17h, os eventos serão transmitidos pela página do Facebook da Casa de Cultura Mario Quintana, sem necessidade de inscrição (<https://web.facebook.com/CCMQportoalegre>).

Por meio dos setores educativos do MARGS, MACRS, CDE, CCMQ e IEAVI, nos dias 15, 16 e 20 de fevereiro serão realizadas, respectivamente, as oficinas **“O que cabe nas palavras?”**, **“Leitura coletiva em voz alta de ‘Macunaíma’, de Mário de Andrade”** e **“Fora da caixa: retrato em dupla”** (*leia mais abaixo as sinopses*). Os eventos ocorrem na Sala de Oficinas do CDE, no 5º andar da Casa de Cultura Mario Quintana.

Por fim, o MARGS, por meio dos seus Núcleo Educativo e de Programa Público e do Núcleo de Comunicação e Design, publicará em suas redes sociais (Instagram e Facebook) conteúdos especiais sobre a Semana de Arte Moderna de 1922, a partir do dia 13.02.

SEMANA DE 22

Realizada entre os dias 13 e 17 de fevereiro de 1922, no Theatro Municipal de São Paulo, a Semana de Arte Moderna, também chamada de Semana de 22, incluiu exposição com cerca de 100 obras, aberta diariamente no saguão do teatro, e três sessões lítero-musicais noturnas.

Organizado por um grupo de intelectuais e artistas por ocasião do Centenário da Independência do Brasil, o evento declara o rompimento com o tradicionalismo cultural associado às correntes literárias e artísticas anteriores: o parnasianismo, o simbolismo e a arte acadêmica.

Assim, a principal função da Semana de 22 para a história da arte brasileira foi romper com o conservadorismo vigente no cenário cultural da época, assumindo um compromisso com a renovação estética, beneficiada pelo contato estreito com as vanguardas europeias (cubismo, futurismo, surrealismo etc.).

Tal esforço de redefinição da linguagem artística se articulou a um forte interesse pelas questões nacionais, que ganhou acento destacado a partir da década de 1930, quando os ideais de 1922 se difundiram e se normalizaram.

A Semana de Arte Moderna é um fenômeno eminentemente paulista, conectado ao crescimento de São Paulo na década de 1920, à industrialização, à migração maciça de estrangeiros e à urbanização.

Assim, ainda que o modernismo no Brasil deva ser pensado a partir de suas múltiplas manifestações e geografias — incluindo Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul etc. —, a Semana de 22 é um **marco simbólico e histórico**, considerado um **divisor na história da cultura brasileira**.

Participaram da Semana nomes consagrados do modernismo brasileiro, como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Víctor Brecheret, Plínio Salgado, Anita Malfatti, Menotti Del Picchia, Guilherme de Almeida, Sérgio Milliet, Heitor Villa-Lobos, Tácito de Almeida, Di Cavalcanti, Agenor Fernandes Barbosa entre outros, e como um dos organizadores o intelectual Rubens Borba de Moraes que, entretanto, por estar doente, dela não participou. Na ocasião da Semana de Arte Moderna, Tarsila do Amaral, considerada um dos grandes pilares do modernismo brasileiro, se encontrava em Paris e, por esse motivo, não participou do evento.

PALESTRAS

16.02.2022, 17h

“Mulheres modernistas” – Com Regina Teixeira de Barros

Quando se pensa na produção feminina nos primeiros tempos do modernismo no Brasil, os nomes que vêm à mente são, invariavelmente, Anita Malfatti e Tarsila do Amaral. Mas, para além dessas duas reconhecidas figuras femininas — indiscutivelmente centrais para a compreensão do período —, outras tiveram atuação relevante, ainda que ofuscadas por um sistema artístico majoritariamente

integrado por homens. Entre elas, a pintora Zina Aita, participante da exposição da Semana de Arte Moderna de 1922; Regina Gomide Graz, por sua contribuição às artes aplicadas; e Mina Klabin Warchavchik, responsável pelos primeiros projetos paisagísticos com espécies tropicais.

Regina Teixeira de Barros é Doutora em Estética e História da Arte pela USP. Foi professora de História da Arte e Estudos sobre Museus na Faculdade Santa Marcelina (2002-2016). Coordenou a equipe de pesquisa e a edição do *Catálogo Raisonné Tarsila do Amaral* (2006-2008). Foi curadora da Pinacoteca do Estado de São Paulo entre 2003 e 2015, onde realizou diversas exposições, entre as quais *Tarsila viajante* (Pinacoteca e Malba, Buenos Aires, 2008) e *Arte no Brasil: uma história do modernismo* (2013). Desde 2016 é pesquisadora e curadora independente, realizando exposições sobre arte do século 20 e contribuindo em publicações que visam a revisão da historiografia sobre da arte moderna no Brasil. Em 2018 recebeu prêmios da ABCA e da APCA pela mostra *Anita Malfatti: 100 anos de arte moderna* (MAM-SP, 2017). Em 2021 curou a exposição *Moderno onde? Moderno quando?* (MAM-SP) em parceria com Aracy Amaral.

17.02.2022, 17h

“Para além da Semana de Arte Moderna: revisões e inclusões” – Com Daniela Pinheiro Machado Kern

Nos últimos anos, temos podido acompanhar um importante movimento de revisão dos fundamentos dos modernismos nas artes do Brasil. Nessa historiografia que surge, conceitos são reconsiderados, obras reanalisadas, nomes lembrados. Ana Paula Simioni, Kleber Amancio, Rafael Cardoso, entre vários outros, são autores que colaboram com a transformação de nossa visão sobre a "arte moderna" no Brasil, apontando carências e lacunas, sociais, de gênero e raça, sobre as quais é preciso repensar. Propõe-se aqui seguir o fio dessa nova historiografia da arte brasileira, destacando algumas de suas principais contribuições para o campo.

Daniela Pinheiro Machado Kern é professora associada do PPGAV e do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS. É líder do grupo de pesquisa CNPq Arte e Historiografia, e autora de *Tradição em paralaxe: a novíssima arte contemporânea sul-brasileira e as "velhas tecnologias"* (EdJuc, 2012). Traduziu para o português, entre outras obras, *O sentido de ordem* (Bookman, 2012), de E. H. Gombrich. Atualmente é vice-diretora do Instituto de Artes da UFRGS.

18.02.2022, 17h

“Um centenário / outros modernismos” – Com Paula Ramos

“Eu creio que os modernistas da Semana de Arte Moderna não devemos servir de exemplo a ninguém. Mas podemos servir de lição”. A frase é de Mario de Andrade (1893–1945) e foi proferida em 1942, na conferência “O movimento modernista”, apresentada na Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores. Haviam-se passado, então, 20 anos da Semana, e, na percepção de um de seus protagonistas, ela era motivo de crítica, e não propriamente de celebração. Curiosamente, data daquela mesma década a construção historiográfica que transformou a Semana de 1922 em um mito por muito tempo inquestionável: “o início do modernismo no Brasil”. Na esteira do centenário da Semana de Arte Moderna, a palestra vai abordar alguns aspectos “dos modernismos” no País, com ênfase no Rio Grande do Sul.

Paula Ramos é crítica, historiadora da arte e curadora, professora associada do Instituto de Artes da UFRGS, atuando na graduação e na pós-graduação em História da Arte. Suas pesquisas estão voltadas ao modernismo no Sul do Brasil, com ênfase nas relações entre artes visuais e cultura gráfica. É autora, entre outros, de “A madrugada da modernidade (1926)” e “A modernidade impressa – Artistas ilustradores da Livraria do Globo – Porto Alegre”, contemplado com diversos prêmios, incluindo o Jabuti.

** As palestras têm realização por meio da Associação de Amigos da Casa de Cultura, com patrocínio do Bannisul.*

OFICINAS

15.02.2022

“O que cabe nas palavras?” — Oficina de escrita criativa

A oficina “O que cabe nas palavras?” irá trabalhar dinâmicas de escrita criativa a partir de exercícios que se relacionem com diferentes expressões artísticas. Em homenagem ao centenário da Semana de Arte Moderna de 22, essa oficina desdobra a grande influência da literatura e da poesia moderna nesse marco histórico da arte nacional e sua importância em relação às artes visuais. Serão desenvolvidos exercícios que atentem à subjetividade de uma escrita não rígida, mas sim livre e pessoal. “O que cabe nas palavras?” é uma atividade oferecida pelo CDE, MACRS e IEAVi a ser ministrada por Daniele Alana e Marina Feldens.

Quando: 15 de fevereiro

Horário: 15h às 17h

Local: Sala de Oficinas do CDE - Centro de Desenvolvimento da Expressão, 5º andar da Casa de Cultura Mario Quintana

Público alvo: jovens a partir de 13 anos e adultos

Capacidade: 10 pessoas

16.02.2022

“Narrativas modernas e construção da identidade nacional – Leitura coletiva em voz alta de Macunaíma, de Mário de Andrade”

O encontro propõe a leitura conjunta de capítulos de um dos principais romances modernistas. A partir da leitura em voz alta de alguns capítulos do livro Macunaíma, serão debatidas questões fundamentais da modernidade e da construção da identidade nacional. A leitura coletiva em voz alta é um exercício que promove um espaço de valorização da escuta e da atenção, num movimento contrário à hipervelocidade da informação nos nossos dias. “Narrativas modernas e construção da identidade nacional – Leitura coletiva em voz alta de Macunaíma, de Mário de Andrade” é uma atividade ministrada pelo Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS.

Quando: 16 de fevereiro

Horário: 14h às 17h

Local: Sala de Oficinas do CDE - Centro de Desenvolvimento da Expressão, 5º andar da Casa de Cultura Mario Quintana

Público alvo: jovens a partir de 14 anos e adultos

Capacidade: 10 pessoas

20.02.2022

“Fora da caixa: retrato em dupla”

A Semana de 22 foi um marco para a história da arte brasileira. Unindo artes visuais, literatura e música, quebrou com os padrões e com a tradição da arte, apresentando novos caminhos para a expressão artística. Na atividade de "Fora da caixa: retrato em duplas", vamos nos divertir explorando os ideais modernistas através de exercícios de desenho e colagem. Vamos brincar de desenhar de cabeça para baixo, de olhos fechados, ou enquanto dançamos. Que possibilidades surgem quando decidimos não seguir as regras da arte? Como podemos encontrar um estilo que seja só nosso?

Destinada a crianças de 7 a 13 anos, é preciso trazer uma pessoa para formar a dupla – pode ser um colega, um amigo ou um parente! A dupla pode ser um adulto ou uma criança.

Quando: 20 de fevereiro, domingo

Horário: 15h às 17h

Local: Sala de Oficinas do CDE - Centro de Desenvolvimento da Expressão, 5º andar da Casa de Cultura Mario Quintana

Público alvo: crianças de 7 a 12 anos

Capacidade: 10 pessoas

SERVIÇO

Palestras

> 16.02.22, 17h – “Mulheres modernistas” – Com Regina Teixeira de Barros

> 17.02.22, 17h – “Para além da Semana de Arte Moderna: revisões e inclusões” – Com Daniela Pinheiro Machado Kern

> 18.02.22, 17h – “Um centenário / outros modernismos” – Com Paula Ramos

Transmissão ao vivo pelo Facebook da Casa de Cultura Mario Quintana, sem necessidade de inscrição (<https://web.facebook.com/CCMQportoalegre>).

Oficinas

> 15.02.22 – “O que cabe nas palavras?” - Oficina de Escrita Criativa

Horário: 15h às 17h

Local: Sala de Oficinas do CDE - Centro de Desenvolvimento da Expressão, 5º andar da Casa de Cultura Mario Quintana

Público alvo: jovens a partir de 13 anos e adultos

Capacidade: 10 pessoas

> 16.02.22 – “Narrativas modernas e construção da identidade nacional – Leitura coletiva em voz alta de Macunaíma, de Mário de Andrade”

Horário: 14h às 17h

Local: Sala de Oficinas do CDE - Centro de Desenvolvimento da Expressão, 5º andar da Casa de Cultura Mario Quintana

Público alvo: jovens a partir de 14 anos e adultos



Capacidade: 10 pessoas

> 20.02.22 – “Fora da caixa: retrato em dupla”

Horário: 15h às 17h

Local: Sala de Oficinas do CDE - Centro de Desenvolvimento da Expressão, 5º andar da Casa de Cultura Mario Quintana

Público alvo: crianças de 7 a 12 anos

Capacidade: 10 pessoas

MARGS | MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Instituição museológica pública, vinculada à Secretaria de Estado da Cultura do RS, voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações, pesquisas e produções em artes visuais. O MARGS realiza seus projetos por meio do Plano Anual via Lei de Incentivo à Cultura Federal, gerido pela Associação de Amigos do Museu (AAMARGS). O Plano Anual 2021 (Pronac: 203582) conta com os seguintes patrocinadores e apoiadores.

Patrocínio:

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE

CMPC Celulose Riograndense Ltda

Vero Bannisul

Apoio:

Café do MARGS

Banca do Livro

Bistrô do MARGS

Arteplantas

Tintas Killing

iSend

Realização:

AAMARGS - Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

MARGS - Museu de Arte do Rio Grande do Sul

SEDAC - Secretaria de Estado da Cultura do RS / Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria Especial da Cultura / Ministério do Turismo / Governo Federal

M | A | R G S

MARGS

Praça da Alfândega, s/n°

Centro Histórico, Porto Alegre, RS, 90010-150

Visitação de terça a domingo, 10h às 19h, entrada gratuita

Telefone: (51) 3227-2311

Site: www.margs.rs.gov.br

Facebook: <https://www.facebook.com/museumargs>

Instagram: www.instagram.com/museumargs

M | A | R G S

Clipagem

Fechamento

► Banco Central

Até as 18h de ontem, as consultas realizadas no Sistema Valores a Receber (SVR) do Banco Central chegaram a 36,032 milhões de CPFs e CNPJs no SVR. A plataforma foi aberta para consultas pela primeira vez em 24 de janeiro no site da instituição, mas saiu do ar horas depois - por dois dias - devido à altíssima demanda de buscas.

► Diplomacia

O presidente Jair Bolsonaro editou decreto que aumenta de 28 para 29 o total de adidos agrícolas nas representações diplomáticas no exterior. A decisão foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) de ontem. Essas missões serão de quatro anos consecutivos, não prorrogáveis.

► Agronegócio

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) inaugurou um escritório de negócios em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, durante missão técnica da entidade ao país. Segundo nota da CNA, o foco da estrutura é dar suporte aos produtores e empreendedores rurais em ações de promoção, inteligência comercial e aproximação com parceiros estratégicos da região para ampliar e diversificar a pauta de exportações.

► Balança comercial

A balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US\$ 1,035 bilhão na segunda semana de fevereiro (7 a 13). De acordo com dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia, o valor foi alcançado com exportações de US\$ 5,542 bilhões e importações de US\$ 4,507 bilhões.

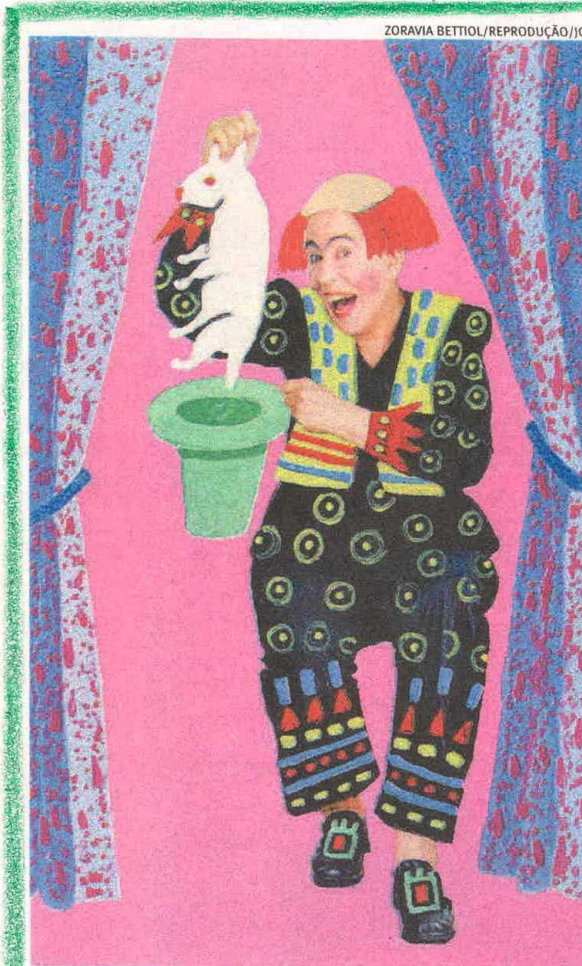
► Investimentos

Um conjunto de ações que a Coca-Cola Femsa Brasil pretende desenvolver no Rio Grande do Sul após a aquisição da CVI Refrigerantes foi apresentado ao governador Eduardo Leite, ontem, em reunião em São Paulo na presença do CEO da empresa, Ian Craig. De acordo com Craig, a empresa anunciará em breve novos investimentos para os empreendimentos localizados no Rio Grande do Sul.

► Brinquedos

Em decisão do TJ-SP, a brasileira Estrela foi autorizada a ficar com as marcas Banco Imobiliário, Comandos em Ação e Senhora Cabeça de Batata, que estavam sendo requisitadas pela rival americana Hasbro. Por outro lado, a brasileira terá que destruir os potes de massinha Super Massa, porque a Justiça entendeu que eles remetem à marca concorrente Play-Doh, da Hasbro.

em foco



ZORAVIA BETTIOL/REPRODUÇÃO/JC

A partir de hoje, a *Coletânea dos artistas gaúchos* da biblioteca da Trensurb passa a divulgar novas obras da artista plástica, designer e arte-educadora

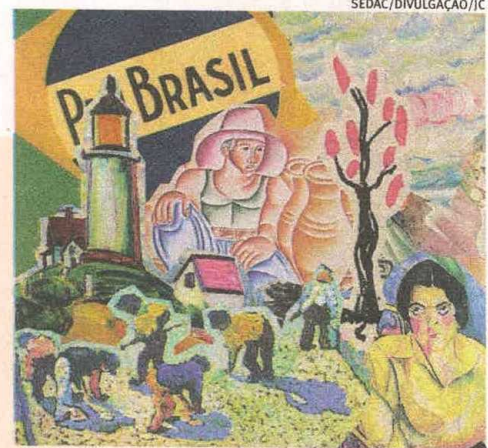
Zoravia Bettiol.

O projeto busca destacar a produção dos artistas visuais do Estado, dando visibilidade para um público que não tem o hábito de frequentar os espaços tradicionais de exposição de arte. A artista selecionou três obras da série de fotografias *Sentar, sentir, ser: celebrar, focar e mágica*, todas perpassadas pela exploração do humor e do lúdico. Os materiais serão divulgados nas redes sociais da Trensurb e do Espaço Multicultural Livros sobre Trilhos, além dos monitores do Canal Você, presentes em trens e estações. A curadoria é do poeta *Élvio Vargas*, da artista multimídia *Liana Timm* e da professora *Dione Detânico*.

Parceria entre a Cinemateca Paulo Amorim e a Casa de Cultura Mario Quintana, instituições da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), a

Mostra CLAC de Filmes Latino-Americanos

inicia hoje e vai até 20 de fevereiro, marcando a última semana de exposição do I Circuito Latino-Americano de Arte Contemporânea, que ocupa vários espaços do centro cultural. As sessões acontecem sempre às 19h15min, na Sala Paulo Amorim (Andradas, 736), e reúnem seis títulos representativos do cinema feito na região nas décadas de 1990 e 2000, oferecendo um olhar político-social sobre os problemas do continente. As exibições começam com *Whisky*, de Pablo Stoll e Juan Pablo Rebella, e incluem (em ordem de exibição) os filmes *Diários de motocicleta*, *La hamaca paraguaya*, *As viagens do vento*, *Amores brutos* e *Morango e chocolate*. Valores de ingressos e sinopses dos filmes em cinematecapauloamorim.wordpress.com.



SEDAC/DIVULGAÇÃO/JC

A Secretaria de Estado da Cultura (Sedac) mobiliza vários dos seus equipamentos culturais para realizar, entre 15 e 20 de fevereiro, uma programação alusiva ao centenário da

Semana de Arte Moderna de 1922.

Serão trazidas a público palestras e oficinas, além de conteúdos nas redes sociais, que abordam o evento que se tornou o marco simbólico e histórico do modernismo no Brasil. As palestras, com as pesquisadoras *Regina Teixeira de Barros*, *Daniela Kern* e *Paula Ramos*, acontecem entre 16 e 18 de fevereiro, sempre às 17h, com transmissão gratuita pela página do Facebook da Casa de Cultura Mario Quintana. O Centro de Desenvolvimento de Expressão, no 5º andar da CCMQ, recebe as oficinas *O que cabe nas palavras?* (15/02, às 15h), *Leitura coletiva em voz alta de 'Macunaíma'*, de Mário de Andrade (16/02, 14h) e *Fora da caixa: retrato em dupla* (20/02, 15h). Por fim, o *Margs* publicará em seus perfis de Instagram e Facebook conteúdos especiais sobre a Semana de Arte Moderna. Inscrições e mais informações sobre todas as atividades no site da Sedac.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

Uma massa de ar seco comanda as condições do tempo no Rio Grande do Sul com previsão de tempo firme com sol. A amplitude térmica será grande com um pouco de frio pela manhã e calor durante a tarde. As menores mínimas de hoje deverão ocorrer nos Campos de Cima da Serra com projeção de 7°C. Em contrapartida, a tarde ensolarada propicia o aquecimento com máximas ao redor de 35°C no Oeste e Noroeste. Os índices de umidade relativa do ar voltam a cair à tarde com expectativa de baixar de 20% na Metade Oeste. Rajadas de vento são esperadas para o Leste.



Porto Alegre

A jornada será de tempo ensolarado com significativa variação térmica em Porto Alegre. O vento se intensifica à tarde com rajadas fracas a moderadas oscilando entre os quadrantes Sul e Sudeste trazendo refresco para o começo da noite. A quarta e a quinta-feira seguem com predomínio de sol na Capital.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

33° 18°	32° 17°	26° 21°	27° 18°	31° 18°
Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo

MOSTRA DE CINEMA LATINO-AMERICANO

A Casa de Cultura Mario Quintana, na Capital, irá receber uma mostra de filmes latino-americanos ao longo desta semana. A partir de hoje, serão exibidos na Cinemateca Paulo Amorim, sempre às 19h15min, seis títulos que destacam desde o cotidiano dos moradores das grandes cidades até os hábitos de pequenos povoados do continente.

Hoje, às 19h15min, será a vez de *Whisky* (2005), sobre um uruguaio que precisar lidar com a chegada do irmão que vive no Brasil. Amanhã, o espaço exibe o clássico *Diários de Motocicleta* (2004, na foto), que será seguido por *Hamaca Paraguaya* (2006), *As Viagens do Vento* (2009), *Amores Brutos* (2000) e *Morango e Chocolate* (1994). A programação completa está no link gzh.rs/filmesla.



PAULA PRANDINI, DIVULGAÇÃO

MARGS CELEBRA A SEMANA DE 22

Entre hoje e domingo, a Secretaria da Cultura do Estado (Sedac) promove uma programação em alusão ao centenário da Semana de Arte Moderna de 1922. Serão apresentadas, entre quarta e sexta, as palestras “Mulheres Modernistas”, com Regina Teixeira de Barros; “Para Além da Semana de Arte Moderna: Revisões e Inclusões”, com Daniela Pinheiro Machado Kern; e “Um Centenário, Outros Modernismos”, com Paula Ramos, que terão transmissão pelo Facebook da Casa de Cultura Mario Quintana, sempre às 17h. A programação inclui oficinas presenciais, cujas inscrições podem ser feitas em gzh.rs/oficinasemana22.



Carlos Gerbase

gerbase@pranafilmes.com.br

Conformismo ou sabedoria?

O personagem principal de *O Assassinato do Comendador*, romance mais recente de Haruki Murakami, é um pintor especializado em retratar políticos e empresários do Japão, o que faz com sucesso comercial e zero ambição artística. Uma inesperada crise conjugal – a esposa declara que quer a separação imediata – faz com que ele passe a morar numa casa isolada, no cume de uma montanha, antiga habitação de um renomado pintor chamado Masahiko Amada. A descoberta de uma obra inédita de Amada no sótão da casa dá início a uma série de acontecimentos fantásticos, o que é uma das marcas registradas de Murakami. *O Assassinato do Comendador* não está entre as melhores criações do autor, mas há uma reflexão bem interessante na trama sobre a tensão que muitos artistas enfrentam, às vezes a vida toda, entre buscar a afirmação pessoal ou se sujeitar ao que pede o mercado.

Alguns conciliam as duas coisas. Para dar um exemplo local, o fotógrafo Sioma Breitman, que tem sua obra exposta atualmente no Farol Santander, ganhou a vida fazendo retratos comerciais, ao mesmo tempo que construía uma sólida carreira internacional, em que revelava de forma plena sua criatividade. Já o personagem de Murakami é incapaz de alternar atividades tão díspares: ou pinta retratos convencionais

ou tenta dar vazão à sua maneira particular de representar o mundo. Este é o conflito de fundo do romance, que está assim sintetizado: “[Eu] movia os pincéis sobre a tela quase automaticamente, sem pensar em nada. Essa era a vida que queria. E era isso o que as pessoas queriam de mim. Esse trabalho também me garantia uma renda certa, o que também era algo que eu precisava. Eu tinha uma família para sustentar”.

Essa renúncia é uma prova de conformismo ou de sabedoria? Difícil responder. Tentei, a vida toda, conciliar esses dois aspectos de minhas atividades profissionais. O que as pessoas em geral, e a família em particular, esperavam de mim? E o que eu mesmo queria de mim? Fiz concessões nos dois lados, pois o tempo não pode ser estendido, nem é possível viver em universos paralelos. Talvez a maior sabedoria seja perceber que sempre é possível aprender alguma coisa, e crescer como artista, enquanto se corre atrás da renda, e o conformismo mais saudável é constatar que a figura do artista incorruptível e irresponsável é uma fantasia romântica que encurtou a carreira de muita gente, entre goles de absinto ou drogas contemporâneas. Melhor viver mais e produzir mais, dando tempo para a arte aparecer enquanto se labuta no dia a dia para pagar as contas e dormir com relativa tranquilidade. E sonhar. Sempre sonhar.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/carlosgerbase

Quadrinhos

Tapejara - O Último Guasca Louzada



Niquel Náusea Fernando Gonsales



Samanta Alpino



Artur, o Arteiro Rafael Corrêa



Turma da Mônica Maurício de Sousa



Armandinho Alexandre Beck

